



E la luce risplende fra le tenebre

Roma, Santo Natal 2010

Caríssimas irmãs e jovens em formação,

as “quatro estrelas” que iluminaram o nosso caminho do Avento pousam, agora, sobre aquela gruta de Belém onde se cumpre o mistério que a cada ano contemplamos: «*Um menino nasceu para nós, foi-nos dado um filho*» (Is 9,5).

Este Filho, *que os céus não podem conter* (Santo Agostinho), a Palavra eterna do Pai, vem a nós revestido de fragilidade, entregue à pobreza da nossa condição humana. Há algo maior do que um Deus que se deixa apertar entre os braços, como um filho? E há desafio maior do que oferecer ao Verbo de Deus, a nossa própria vida, a fim de que ele viva em nós e para que possamos viver Nele?

Natal é, assim, “memorial” do nosso ingresso no mistério da encarnação, é a celebração do nascimento de Cristo em nós:

Amar o presépio é uma grande e bela obra de piedade, mas, antes de tudo, o presépio deve ser armado em nós: o Filho de Deus encarnado deve nascer em nosso coração, na nossa mente, em todo o nosso ser (FSP53, p. 370).

Se Cristo nasce em nós, o fogo da missão queima. Se Cristo vive em nós, somos contagiadas pelo seu amor pela humanidade, e nos tornamos *comunicadoras eficazes* de uma Boa Notícia que liberta de toda escravidão, *companheiras de estrada* dos homens e mulheres do nosso tempo, *testemunhas de esperança*, também nas trevas do contrassenso.

Irmãs, na noite de Natal e na passagem deste ano, ferido pelas violências de todos os gêneros: guerras, martírio, calamidades naturais, disparidades sociais, precariedade espiritual... permaneçamos diante da “cátedra” do Presépio, para aprender a lição do *amor* e percorrer, no exercício diário do apostolado, o caminho de uma santidade autêntica e atraente, como nos convida o nosso Fundador:

Entrar espiritualmente na gruta de Belém, lá onde Jesus dá as primeiras lições, lições de pobreza extrema, lições de amor: quem é, que coisa é e o que atraiu o Filho de Deus para a terra, para revestir-se de carne humana e morar com os homens? O amor... E que coisa quer Jesus? Duas coisas: a glória de Deus, isto é, a glória do Pai, e depois a santidade, a salvação dos homens, e a condição de que se tenha boa vontade... Pedir isso: ter uma vontade firme, isto é, ter em nós este pensamento predominante: santificação, apostolado... Quando há um ideal de santidade, quando se quer colocar tudo em Jesus Cristo, viver nele, *vivit vero in me Christus*, quando se deseja imitá-lo, colocar-se em sua escola e servi-lo, essa vontade se torna abençoada pelo Senhor. Se lhe pedimos tantas coisas, mas não pedimos essa vontade, não estamos pedindo a graça própria do Presépio (1961).

Maria nos obtenha esta graça da santidade e reaviva a esperança do coração na espera daquele que continua a vir em meio a nós. Deus vem visitar a nossa vida, as nossas comunidades. Acolhamo-lo com alegria..

Bom Natal e feliz Ano- novo. Com afeto,

L. M. Antonietta Bruscato
ir. Maria Antonietta Bruscato
superiora geral